

O BRINCAR HEURÍSTICO NA CRECHE: UMA ABORDAGEM AO PROTAGONISMO INFANTIL E DIREITOS DE APRENDIZAGEM EM ÂMBITO ESCOLAR

Keila Neves da Mota ¹
Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim ²

RESUMO

O presente artigo apresenta o Brincar Heurístico como uma concepção à importância do brincar espontâneo em contexto de creche cuja investigação experiencial tem como finalidade apresentar o brincar heurístico e como este influencia o desenvolvimento da criança em Fase Creche na Educação Infantil. Nessa perspectiva tais concepções dar-se-ão a partir do olhar da pedagoga da Creche Municipal Professora Eliana de Freitas Moraes, localizada na cidade de Manaus/AM. Nesse sentido, delimitamos como objetivo geral demonstrar o brincar heurístico como fator de desenvolvimento e práxis dos direitos de aprendizagem da criança em Fase Creche em uma instituição pública de Manaus. Para tal narrativa, este artigo foi contextualizado em uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, pois através do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web, sites, nos possibilita consolidar uma análise que envolve práxis e teoria sobre o brincar desconstruído que vem de encontro com as novas práticas pedagógicas que integram a base nesta etapa. Nesse viés, iremos desbravar o brincar como indispensável no processo de aprendizagem das crianças e como podemos oferecê-lo de forma significativa e potente, bem como compreendendo-o como facilitador e mediador da aprendizagem e desenvolvimento infantil, por oportunizar aquisição de habilidades e competências cognitivas, emocionais e sociais que preparam a criança, por meio da imaginação e do mundo do faz de conta, de uma forma divertida e interativa para a vida e, na Educação Infantil, o brincar heurístico possibilita esse desenvolvimento a toda e qualquer criança, independentemente de suas especificidades ou de sua condição social, sendo relevante para a criança, como sujeito histórico cultural detentor do direito assistido pela Constituição Federal Brasileira de brincar.

Palavras-chave: Creche. Educação Infantil. Brincar Heurístico. Protagonismo Infantil. Direitos de Aprendizagem.

¹Pedagoga na Creche Municipal Professora Eliana de Freitas Moraes Manaus - AM, Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT/IFAM/CMC-keila.mota@semed.manaus.am.gov.br;

²Pedagoga, especialista em neuropsicopedagogia. Professora de graduação na Universidade Nilton Lins - AM, neuropedagogajuliana@gmail.com;

INTRODUÇÃO

As instituições que atendem e mediam os processos pedagógicos na Educação Infantil norteiam suas práticas tendo como orientação as normativas redigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) ao qual apontam que o trabalho pedagógico tem como eixos norteadores as “Interações e Brincadeiras”.

Por conseguinte, somente no ano de 2014 tais mediações adentram na rede municipal como obrigatórias e levantam diversos questionamentos de como e com o quê oportunizar o desenvolvimento integral das crianças da Creche Eliana envolvendo aspectos que valorizem sua autonomia, independência e respeitem suas especificidades de ser criança de 1 a 3 anos, bem como atendam as individualidades que são comum por se tratar de seres humanos constituídos de sua diversidade sociocultural e até mesmo outras peculiaridades ao qual não pretende-se abordar neste artigo.

Assim, ao decorrer de anos de conduta e direcionamento ao fazer pedagógico na instituição emerge a problemática que almejamos aqui explanar de que maneira oportunizar o protagonismo das crianças, atendendo os direitos de aprendizagem por meio do Brincar Heurístico?

Nesse viés de conduta a pesquisa tem como objetivo geral demonstrar o brincar heurístico como fator de desenvolvimento e práxis dos direitos de aprendizagem da criança em Fase Creche em uma instituição pública de Manaus, através do qual delimitou-se como específicos em: compreender o brincar heurístico como proposta de brincar livre em uma creche; investigar o Papel do Adulto no Brincar heurístico com a curadoria de objetos utilizados; identificar o Protagonismo Infantil nas concepções de manuseio e brincar com materiais não estruturados.

É, em se tratar desta modalidade entre crianças na faixa etária de zero aos cinco anos, ressaltamos que nesta instituição o atendimento dar-se-á de 1 a 3 anos, fase creche da Educação Infantil, sendo primordial ao desenvolvimento infantil por ser cheia de aprendizados. Logo, perpassaremos por uma breve trajetória de escrita que intencionasse provocar ao leitor maiores investigações acerca do tema, para que possam promover uma Escola que valorize as infâncias de nossas crianças em escolas públicas.



INTRODUZINDO O BRINCAR HEURÍSTICO NA CRECHE

A proposta do brincar heurístico é uma estratégia que ajuda a compreender melhor as dimensões do trabalho pedagógico com bebês e crianças bem pequenas. A partir dos estudos de Elinor Goldschmied e Sonia Jackson (2006) é possível compreender a mediação pedagógica por meio de uma educação voltada a partir de seus próprios interesses e necessidades. Contudo, muitos professores ainda têm dúvidas e levantam questionamento do que é e como pôr em prática o Brincar Heurístico e repensar essa maneira de como introduzir tal abordagem torna-se propício de compreender e refletir.

A abordagem do brincar heurístico surgiu na Inglaterra, Itália, Escócia e Espanha, em 1987, e foi colocada em prática por Elinor Goldschmied com um grupo de colaboradoras, buscando um método que valoriza ao máximo a criança como centro da aprendizagem (VIEIRA, 2022, p.27).

Nessa linha de pensamento vale abrir um ponto de partida, pois quando somos adeptos a certa rotina partir do “novo” será desafiador. Somos herdeiros e carregamos um caráter sistemático e “monárquico”, comumente conhecido como “Educação bancária” (Freire, 2005, p. 68) ao qual o professor dita e o aluno absorve o conhecimento de forma passiva. E, talvez, devido às concepções enraizadas na história da educação tais pressupostos tornam-se mais difíceis para o professor aderir a práticas pedagógicas trazendo tendências que possam vir a melhorar a qualidade de ensino das nossas crianças, correndo o risco de ser julgado e “excluído” por seus próprios colegas.

Contudo, cabe retratar que o atendimento às crianças em Fase Creche é recente no Brasil, logo a didática metodológica acompanha a legislação vigente e com toda as documentações norteadoras assim resgatamos que:

O direito a brincar é uma conquista muito recente, porque só no final do século XIX começaram a existir mudanças significativas quanto à valorização e reconhecimento dos direitos da criança e do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. No século XX assinalaram-se dois momentos determinantes na história da educação e dos direitos da criança: 20 de novembro de 1959 foi concebida a declaração universal dos direitos da criança; 20 de novembro de 1989 a assembleia-geral das nações unidas retificou a convenção sobre os direitos da criança (BORGES, 2021, p.17).

Ao que pudemos perceber a autora retrata que o Brincar se constituiu ao decorrer de anos e ao longo de toda a história o valor e a importância do brincar passam a ser reconhecidos por filósofos e psicólogos, como Platão, Shaw, Vygotsky, Piaget, Bettelheim e Eames. Porém, torna-se ainda ressentido aos olhos das docentes da primeira

infância e com isso talvez esteja relacionada as dúvidas que apresentam-se ainda a estas que atuam na fase creche. Porém, ressaltamos que o Brincar é indissociável da criança e interliga-se com o desenvolvimento infantil ao qual o direito adquirido esta pautado e intensifica o quanto ainda temos a explorar.

Sendo assim, tais possibilidades caracterizadas no cotidiano infantil encontram-se o brincar, que é, nas palavras de Moyles (2009), considerado como parte fundamental do desenvolvimento da criança como sujeito e que, por sua vez, tem uma atração “natural” para os pequenos. E por falar em explorar, descobertas e brincar retomemos a pensar no Brincar Heurístico e o que este visa estimular, bem como;

A criança quando brinca estimula a imaginação e criatividade, aprende e desenvolve-se, coloca hipóteses e organiza o seu pensamento. Ao brincar com materiais não estruturados investiga as inúmeras propriedades (peso, textura, formato, cor, temperatura, ...) e por consequência apropria-se da existência de diferentes sensações. Explora o mundo a partir do seu próprio corpo, desenvolvendo os cinco sentidos e diversas habilidades, as quais dão sentido e significado à brincadeira (BORGES, 2021, p.41).

Logo acreditamos que devemos valorizar o brincar como um modo das crianças descobrirem o mundo através de suas experimentações. Nessa faixa etária (de zero a três anos) da Educação Infantil têm em comum a atração com os objetos ao seu redor explorando-os a partir de sua curiosidade, imaginações ou a partir “de si mesma”. Portanto, é possível afirmar que o brincar é indispensável no dia a dia das crianças e, principalmente, no currículo da Educação Infantil.

A experiência do corpo se efetiva, prioritariamente, por meio do brincar, das interações e da exploração dos movimentos. O bebê e as crianças brincam de diversas maneiras, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais (MANAUS, 2021, p.116).

Assim, ao introduzir o brincar heurístico tem-se que discorrer sobre a necessidade do brincar a atender as especificidades da criança e neste caso a criança em fase creche ao [...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...]” (BRASIL, 2010, p.18). A proposta do brincar heurístico apresenta-se ainda alinhada à BNCC, a qual preconiza que a educação infantil:

[...] precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando



oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p.41).

Nesse contexto, a investida de introduzir o uso do brincar heurístico na creche oportunizará a promoção de experiências em que as crianças possam manusear diferentes tipos de materiais, explorar, investigar, levantar hipóteses, comprovar ou refutar suas hipóteses, apropriar-se de novos conhecimentos, ampliando, assim, os seus saberes.

O PROFESSOR DE CRECHE E SUA CURADORIA AOS OBJETOS DO BRINCAR HEURÍSTICO

Ao considerarmos que é o professor que media as práticas pedagógicas temos como seu papel o de apresentar novas situações de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando cada vez mais experiências concretas em que as crianças possam interagir, explorar e descobrir o mundo a sua volta. Nesse sentido, Müller; Redin (2007) reafirma:

O cotidiano na escola de educação infantil será significativo para as crianças, se for um espaço de trocas, de intercâmbio, de valorização de diferenças. O professor precisa estar aberto ao novo e ter habilidade para torná-lo rico de possibilidades, transformando situações aparentemente simples e desprovidas de novidades, em formas criativas e interessantes que possibilitem a participação e envolvimento do grupo (p.17).

Tendo o professor papel significativo, carrega consigo a responsabilidade de organizar momentos em que suas concepções e ações irão contribuir para o desenvolvimento da criança, podendo fazer isso através do brincar e, assim, passa a selecionar em seu planejamento momentos oportunos ao desenvolvimento infantil, redimensionando a curadoria ou melhor a seleção de materiais, objetos, espaço e brincadeira heurística.

Referindo-me ao papel das professoras, utilizo o termo “intencionalidade” para preservar as brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil, pois compreendo que nem sempre é algo que de fato é executado com qualidade, o que acaba formando uma lacuna na trajetória dos pequenos que ainda estão em constante desenvolvimento (ARAÚJO, 2018, p.17).

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, considera-se que seis grandes DIREITOS DE APRENDIZAGEM devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creche ou pré-escolas. Pois, considera-se que:

O brincar heurístico é uma abordagem, e não uma prescrição. Não há uma maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeito, um dos grandes méritos



dessa abordagem é que ela liberta a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.146).

Nesse sentido, o que podemos observar é que nesta proposta o professor deixa de centrar sua oferta de brinquedos caros considerados manufaturados e passa a proporcionar um ambiente multissensorial despertando nas crianças os sentidos e até mesmo o exercício da autonomia, da escolha e da independência a qual será retratada mais a frente.

Assim, possui uma tarefa em selecionar e coletar objetos para compor desde o cesto de tesouros, a bandeja de experimentação e matérias não estruturadas a compor os jogos heurísticos de construção, sendo necessário serem organizados de maneira especial e cuidadosa. Os objetos escolhidos não se limitam a brinquedos, mas sim aos materiais que podem ser encontrados em casa, adaptados ou até mesmo criados.

PROTAGONISMO DA CRIANÇA POR MEIO DO BRINCAR HEURÍSTICO

As autoras Goldschmied e Jackson (2006), criadoras das propostas heurísticas na Educação Infantil, argumentam que desde pequeno os bebês sentem-se atraídos pela brincadeira. E aqui trazemos como proposta:

O brincar heurístico é um método que se divide em duas fases do desenvolvimento infantil, sendo o primeiro: o Cesto dos Tesouros (CT), em que ele está disponível para quando o bebê encontra-se na transição de desenvolvimento e autonomia dos seus movimentos corporais, pois é relevante que o bebê consiga permanecer sentado para usufruir a exploração do CT de forma satisfatória. Quando o bebê já tem capacidades para locomover-se pelo espaço, o CT perde as suas características bases, pois o cesto é um objeto estático que vai limitar o potencial do desenvolvimento físico da criança (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2007, p.115).

É bem interessante compreender que esta analogia com a palavra “tesouro” é escolhida em razão da brincadeira ser caracterizada por momentos livres de exploração e com objetos de uso do cotidiano. Objetos esses que não fazem parte do dia a dia da criança e que, por sua vez, em muitas das vezes é considerado pelo adulto como um artefato “impróprio” para a criança. Entretanto, essa diversidade de objetos que compõem a brincadeira do cesto dos tesouros possibilita momentos de ricas aprendizagens para os bebês.

O Brincar Heurístico consiste em uma abordagem criada pela Pedagoga Inglesa Elinor Goldschmied classificada em três modalidades: O cesto dos tesouros, o jogo

heurístico, e a bandeja de experimentações. Porém, aqui dar-se-á atenção ao cesto dos tesouros e a bandeja de experimentação.

As autoras criadoras desta proposta dão destaque que esse momento de exploração ao cesto de tesouros poder ser de um fascínio ao qual observamos o protagonismo infantil, ao qual consideramos como um dos grandes desafios da Educação Infantil, ao efetivar na realidade o que as pedagogias participativas e relacionais defendem, porque é necessário uma organização e um entendimento do trabalho pedagógico que se fundamenta nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, preconizados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Figura 1 Cesto do Tesouro



Fonte:
<https://ideiasepossibilidadesdeaprendizagem.blogspot.com/2019/09/educacao-infantil-recurso-didatico.html>

Figura 2 Manuseio do Cesto de Tesouros



Fonte: <https://www.afasc.com.br/noticias/Cestos-dos-Tesouros-encanta-criancas-do-Grupo-1-do-CEI-Afasc-Carlos-Piazza>

Na figura 1 podemos ter uma visão de como realizar esta proposta, “[...] o cesto não deve ter menos de 351 mm de diâmetro e de 101 a 125 mm de altura”. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006. p. 124). É essencial que tenha todo um fundo plano, não tenha alças e seja resistente o suficiente para que os bebês possam apoiar-se nele sem que ele vire (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006), na figura 2 percebemos o manuseio e as concepções atitudinais ao qual demonstra o protagonismo na tomada de decisão de qual objeto pegar e como explorar. Assim, o cesto precisa ser confeccionado de material simples, seja ele de palha, cipó ou outro tipo de material. Para tal, é indispensável realizar um filtro na escolha dos materiais, sendo necessário avaliar que eles possam:

[...] proporcionar estímulo e experiência aos cinco sentidos da criança: o descobrimento e o desenvolvimento do tato, paladar, olfato, audição, visão e do sentido do movimento do corpo (MAJEM et al. 2010, p. 1).

Assim sendo, temos por conseguinte conceito a essa proposta educativa afirmando que “[...] o aprendizado heurístico é definido no Dicionário Oxford como um sistema de educação sob o qual o pupilo é treinado para descobrir as coisas por si. ” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.147). Ou seja, essa proposta reconhece a criança como um sujeito cheio de curiosidade e que tem potencial para protagonizar suas ações através das propostas que lhes são oferecidas.

Logo para compreendermos melhor tal concepção pedagógica vale ressaltar o que as autoras muito cuidadosamente definem “[...] o brincar heurístico é uma abordagem, e não uma prescrição (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006, p. 149). Nesse sentido, é uma proposta de brincar livremente visando oportunizar a criança protagonizar suas próprias ações e especificidades para que alcancem suas descobertas, buscando o que lhe interessa ao serem apresentadas aos objetos por um profissional da educação, sendo este o professor mediador.

Dessa maneira, tem-se uma variação do brincar heurístico que muito corrobora com a fase creche e na oportunidade podem ser incluídas nas propostas de brincadeiras livres, pois suas características contemplam uma forma de brincar livre dos bebês.

[...] é na exploração da diversidade da fisicalidade dos materiais que as crianças enriquecem seu repertório, ampliam vocabulário, potencializam suas sensações e compreendem uma gama de sensações diversificadas. (FOCHI, 2016, p. 7).

A partir desse contexto há a proposta de brincar com materiais não estruturados, ou seja, expor ao alcance das crianças objetos em que cabe a ela o poder da escolha em como manuseá-los, é um convite para a experimentação, pois através deles as crianças criam possibilidades e características singulares a partir de suas ações criativas.

Figura 3 Bandeja de Experimentação



Fonte: Acervo Institucional da Creche Mun. Profª Eliana de Freitas Moraes (Semed/Manaus-AM).

Figura 3 Bandeja de Experimentação Manuseada por crianças de 2 a 3 anos



Fonte: Acervo Institucional da Creche Mun. Profª Eliana de Freitas Moraes (Semed/Manaus-AM).

A bandeja de experimentação é uma proposta de jogo heurístico ao qual os autores Brock, Dodds, Jarvis e Olusoga (2011, p. 132) falam sobre a brincadeira exploratória, também denominada brincar heurístico:

O termo para o tipo de brincadeira exploratória inicial com objetos como caixas, jarras e diversos tipos de contêineres. Aqui o foco da criança está na descoberta, em descobrir os objetos por meio da manipulação deles, os encher os esvaziar colocar coisas dentro para depois tirar. Há uma aprendizagem “natural” acontecendo, muita experimentação e nenhuma resposta “errada” para ser medida.

Nesta conjuntura, a bandeja de experimentação vem como uma continuação do Cesto de Tesouros e as brincadeiras heurísticas com objetos, e surgiu como uma proposta educativa que, segundo Carballar Castilla e Jiménez Cabrera (2016), proporcionam possibilidades para que a criança forme sua identidade, realizando atividades enriquecedoras, desafiadoras, motivadoras e educativas. A partir disso, através das bandejas de experimentação, a criança irá vivenciar a exploração e descoberta nos diferentes elementos que compõem os materiais dessa proposta.

Além disso, na proposta de Jackson e Goldschmied (2006), a Bandeja de Experimentação é uma das características do brincar heurístico, sendo uma proposição na qual a criança é posicionada a descobrir as coisas “por si mesmo”. Essa situação proporciona à criança realizar inúmeras possibilidades, sendo estimulada pela sua curiosidade, tentando organizar métodos e soluções aos problemas que se originam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, com o brincar heurístico, a criança tem a possibilidade de se aventurar em uma investigação científica verificando (confirmando ou refutando) suas hipóteses. A brincadeira heurística promove experiências de exploração do seu entorno, permitindo consultar fontes de informação de forma a satisfazer suas curiosidades e indagações.

Nesse viés, compreendo que o currículo propõe através do brincar uma gama de possibilidades e contribuições que fazem parte do direito de formação da criança. Independente da maneira com que for proposta, todas as proposições que envolvem o brincar devem culminar para experimentações que contemplem conhecimentos nas diferentes áreas da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador que abre caminhos para que seja inserido concepções em pensar e agir a criança ativa e construtora de seu próprio conhecimento através das interações e brincadeiras, e logo explicita que as metodologias possíveis dentro do espaço da creche mediados por momentos de descoberta, encanto e experimentação, por meio de uma sequência de experiências que atendam e respeitem as especificidades e o direito de ser criança em âmbito escolar.

Dessa maneira, temos no professor, o papel significativo de mediador através do qual irá propiciar momentos enriquecedores atentando para os Direitos de aprendizagem previstos e inserindo-os nas habilidades dos cinco campos de experiência destinados ao currículo. Perpassando a pensar e repensar o espaço, os objetos a serem utilizados com sua turma de crianças para que, de fato, o brincar ganhe centralidade no protagonismo infantil e propicie significância desenvolvendo o olhar atento e escuta ativa que dar-se-á por meio de planejamento, pesquisa e de intencionalidade pedagógica.

METODOLOGIA

Ao elaborar o objetivo geral deste artigo pensamos em explanar sobre uma abordagem ainda pouco disseminada em ambiente educativo, o Brincar Heurístico. E traz a inquietação de uma pedagoga e uma pesquisadora em neurociência a fim de encontrar intervenções da Pedagogia que dialoguem com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que hoje se aplica como sendo um dos principais documentos norteadores do planejamento Docente.

Assim sendo, trazemos GIL, (2017, p.17) que por sua vez caracteriza a pesquisa como um “Procedimento racional e sistemático”, ou seja, precisa ter objetivos a serem alcançados e organizados, por seguinte ele prossegue em sua fala ao reiterar que a mesma “Deve proporcionar respostas aos problemas” para que assim possamos chegar a uma discussão e resultados.

Nesse sentido, deixamos nossos pressupostos iniciais não fechados e sim propícios a instigar aos demais profissionais que atuem com crianças em fase creche para que possam corroborar ou não em outras pesquisas e outros relatos acerca do que foi explanado.

AGRADECIMENTOS

Na caminhada Educacional, encontramos e nos reencontramos, como seres que reproduzem aprendizagens adquiridas na formação acadêmica e que ressignificam quando adentram ao espaço escolar.

Gratidão, pela parceria que inicia por meio deste evento entre a pedagoga Keila Mota e a Neuropsicopedagoga Juliana Davim, para que juntas possamos ainda permear andanças que venham alcançar colegas da área e profissionais em formação inicial, ou seja, que este seja o primeiro de muitos artigos que ainda produziremos juntas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rayssa Kalind Carvalho. Os bebês e o Brincar Heurístico: Narrativas de professoras de creche. 2018.

BORGES, Ana Catarina Lopes. **Descobrir o mundo: a brincadeira heurística e a exploração de materiais não estruturados na educação de infância**. 2021. Tese de Doutorado.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. **Brincar aprendizagem para a vida**, Porto Alegre: Penso, 2011.

CARBALLAR CASTILLA, Maria del Rocío; JIMÉNEZ CABRERA, María del Mar. **Eu manipulo, descubro e evoluo: O jogo do cotidiano como projeto educativo na Educação Infantil**. 2016.

FOCHI, Paulo Sérgio. A didática dos campos de experiência. In: **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, nº 49, out-dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. Edição-São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002. **_. Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Penso Editora, 2016.



MAJEM Tere. A cesta dos tesouros. In: MAJEM Tere; ÒDENA, Pepa. Descobrir brincando. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MANAUS, Currículo Escolar Municipal. Educação Infantil, 2021.

MOYLES, Janet R. A Pedagogia do Brincar: entrevista. Pátio: educação infantil, Porto Alegre, v. 7, n. 21, p. 18-21, nov./dez, 2009. Porto Alegre, 2009.

MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In: REDIN, Euclides; MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Orgs). Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.

VIEIRA, Chaiane. O brincar heurístico e suas contribuições na creche. 2022.